

Tasso vê crise mais grave

São Paulo — O governador Luiz Antônio Fleury e o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, conversaram ontem de manhã, no Palácio Bandeirantes, e chegaram a um diagnóstico comum da crise econômica que o País atravessa: ela está se agravando perigosamente. A saída, de acordo com os dois, é apressar o entendimento nacional em torno do presidente Fernando Collor, que não pode ficar isolado sob pena de criar uma crise ainda maior.

“A hora pede tranquilidade, serenidade e equilíbrio para se buscar pontos de convergência que permitam se chegar a um entendimento”, disse o governador Fleury. O governador de São Paulo acha necessária uma urgente estabilização de no setor econômico, que garanta um horizonte mínimo para “planejar os investimentos, a produção, os salários e a vida do País”, completou.

O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, que concorda com o governador de São Paulo, acrescentou que existe “um pânico nacional” e que seu partido está muito preocupado com as oscilações do mercado financeiro. A saída, segundo Tasso, é o entendimento das grandes lideranças do País em torno de pontos comuns a serem levados ao Presidente Fernando Collor.

“Nenhum entendimento será feito sem a participação do presidente Collor”, acrescentou o governador Fleury. “Não podemos permitir que o presidente fique isolado, porque isso não é bom para o País. Temos que conversar, chegar ao ponto de somar todas as conversas, e acredito que, brevemente, chegaremos a esse ponto”, completou.

As oscilações violentas do mercado financeiro assustaram Fleury

e Tasso. Como participantes de um pré-entendimento entre governadores, empresários e partidos, eles não esperavam que a crise fosse se aprofundar esta semana. “A alta de juros ocorrida hoje (ontem), foi absolutamente exagerada e é preocupante para todos nós. Temos que esperar para ver se é uma tendência ou se apenas um fato isolado”, disse Fleury.

Se não for um fato isolado, os governadores e empresários serão pegos no meio das discussões sobre um projeto a ser levado ao presidente Fernando Collor. Ainda existem muitos pontos não convergentes que, numa reunião marcada para quinta-feira, em São Paulo, seriam debatidos.

Numa avaliação feita pelo PSDB, o presidente Collor deveria se preocupar para valer com o entendimento nacional somente com o agravamento da crise econômica, quando esta estivesse atingindo, supostamente, o limiar da hiperinflação. Por isso, as conversas, hoje centralizadas no governador de São Paulo, não andavam com muita pressa. Ontem, porém, Fleury e Tasso estavam preocupados e falavam em apressar as discussões em torno dos pontos convergentes.

Pelo menos em relação às altas taxas de juros, o PSDB já começa a se aproximar das teses defendidas pelo governador Fleury e pelo empresário paulista. Até o início desta semana, o PSDB não considerava ponto importante nas discussões sobre o entendimento a redução drástica das taxas de juros fixadas pelo Banco Central. A partir de ontem, porém, Tasso Jereissati começou a bater na mesma tecla, condenando o aumento dos juros bancários que elevou o dólar e o ouro para cotações superelevadas.